

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.480

Sexta-feira, 21 de Setembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Inépcia e violência

Os ferroviários do Sul e Sueste tem-se manifestado ativamente no sentido de serem atendidas as suas reclamações que são duma justiça incontestável e de serem abolidas algumas medidas iníquas, deprivantes e vexatórias.

Ora no momento em que elas por intermédio da sua comissão de melhoramentos se encontravam em «démarches» com o ministro do comércio, a polícia resolveu adoptar uma tática curiosa. Como lhe tivessem chegado aos ouvidos que iria estalar no Sul e Sueste uma greve entenderam que devia movimentar-se para a inventar. E que faz ela? Dirige-se ao Itália onde Miguel Correia se encontrava cervejo tranquilamente com alguns amigos e prende-o. É claro que depois da prisão de Miguel Correia os boatos — há por ventura coisa mais impessoal e irresponsável que um boato? — avolumaram-se. Avolaram-se, evidentemente, por culpa da estúpida e iníqua medida tomada.

A polícia que não se mostra capaz de se guiar pelo raciocínio, não curou de investigar da procedência dos boatos — coisa de resto difícil — nem sequer aquilhou do motivo porque elas se avolumaram.

Limitou-se a considerar que se os boatos se avolumavam é que probabilidades de greve iam aumentando. Tratava-se, pois, nesse momento de a todo o custo se tomar precauções para a evitar. E que precauções entendeu a polícia com capacidade de evitarem uma formidável paralização ferroviária?

Prosseguir no caminho das violências inaugurado com a prisão de Miguel Correia, procurando privar da liberdade outros ferroviários é estúpido. Se assim estúpidamente o julgou, assim, iniquamente o realizou. Nessa altura é priso o ferroviário José Pereira Ferreira.

Para o Barreiro partiram ontem vários esbirros policiais que andaram pela vila, farejando infatigavelmente, na busca acintosa de vários elementos ferroviários.

A hora que trazemos estas linhas consta-nos que os polícias destacados para o Barreiro executaram as suas repelentes intenções detendo vários elementos ferroviários.

Conseguiu a polícia o seu objetivo: evitar a declaração dumha greve no Sul e Sueste? Não. Em primeiro lugar não havia greve. Ele nem sequer foi votada, em princípio em nenhuma das últimas e imponentíssimas reuniões ferroviárias. A votação dumha greve, pelo menos em princípio, é condição indispensável para a ser votada de facto. Só quando os ferroviários do Sul e Sueste se declararam em princípio pela greve é que ela se podia efectivar.

Existe de facto uma grande excitação entre o pessoal das linhas do Estado. Embora essa excitação indique que a classe não estava na disposição de se curvar submissamente às prepotências que a atingem, contudo, a classe, por intermédio da sua comissão de melhoramentos encontrava-se em negociações com o ministro do comércio. Isto queria dizer que ela não desistiu de lançar mão de meios suavisórios para resolver o conflito. Mostrava mesmo pelo simples facto de aceitar as negociações que só recorreria à greve, em último recurso quando circunstâncias extremas a isso a solicitasse.

Era portanto facilmente de compreender que o papel da autoridade nesta grave questão seria o de esforçar-se por evitar que os animos se exarcebassem. A polícia entendeu por bem que em vez de atenuar o conflito, havia de agravá-lo ainda mais. E assim fez. A polícia entrou, deliberadamente, a exacerbar os ánimos... .

A ninguém é dado ignorar que a prisão de Miguel Correia viria causar uma profunda irritação no Sul e Sueste. Pelo homem, exclusivamente? Não. Pelo que ele incarna. Ora Miguel Correia pertencia à comissão de melhoramentos que estava em negociações

A DITADURA EM ESPANHA

Um artigo hábil de Rodrigo Soriano, que a censura tacanha e militarista não comprehendeu, que constitui um dos mais violentos ataques á soberania do Rey.

com o ministro do Comércio. Prendendo-o a ele significava ferir profundamente, dum golpe certeiro a classe ferroviária de que ele era delegado. Por isso muito justamente a prisão de Miguel Correia, causou nos meios ferroviários uma grande emoção mesclada da mais veemente e justa das indignações.

Devido a essa estúpida arbitrariedade que pôs em ebullição o meio ferroviário, que colocou Miguel Correia incomunicável, as negociações da classe com o ministro do Comércio foram interrompidas. E só prosseguiram quando Miguel Correia e os ferroviários detidos sejam postos em liberdade.

Extrai-se pois a conclusão que a polícia está executando uma obra de violenta provocação aos ferroviários. E não se queixem depois dos frutos que essa detestável e provocadora política veio a produzir! Sendo a polícia encarregada de manter a ordem, é idiótico que com a sua atitude esteja provocando uma entrada rápida numa situação extraordinariamente difícil e anormal.

NOTAS & COMENTARIOS

El hombre más grande

O Primo de Rivera é, incontestavelmente, el hombre más grande de toda España. Todavia, esse homem tem grande tem mais o que se sopra de ouvido em ouvido, o boato impessoal, que passa, como o vento, e não se vê, do que um chefe de família tem as intrigas da vizinhança. Daí o pretender esgrimir contra o boato, contra o sopro como o seu ilustre antecessor D. Quijote de la Mancha esgrima contra os moinhos de vento. Den-lhe en la dictadura gana fulminar o boato. E se é certo que em vez de invisível e impalpável fôsse líquido, como a água, bebê-lo ia dum trago, auge hubiera de estoirar como um tio rico depois dum banquete.

Fin inévitável

Estiveram na Alemanha, pagos pelo Estado vários técnicos e correligionários, para receber o material ferroviário cedido a Portugal por motivo das reparações. Regressaram já, técnicos e correligionários, máquinas e vagões. Os técnicos e os correligionários vieram completos, não lhes faltava nenhumas peças. Infelizmente, o mesmo não aconteceu aos vagões, de que apenas vieram os leitos. Os serviços da descarga no norte foram tam bem feitos que doze leitos repousam já, funebremente, no fundo do Douro. Como se vede o que cai nas unhas do Estado é rigorosamente aproveitado... para destruir.

Lógica apimentada

Pimenta de Alfredo vem de atacar a república e defender a monarquia com aquela lógica estroonda que lhe é peculiar. A república vive da vontade do povo e é como ela elegera, sujeita a flutuações, transitória e transitável. A monarquia como é de origem divina resiste à vontade do povo que contra ela nada pode, como um homem por mais alto que seja pode tocar com um dedo num nuvem. De facto a vontade do povo nada pode contra os monárquicos. Porque teria caído a monarquia uma vez em Inglaterra, várias vezes em França, uma vez em Espanha, definitivamente na Rússia? E em Portugal o ano de 1910, o mês de Outubro, o fatídico dia 5 nada foram contra a lógica do sr. Alfredo a Pimenta cogido para a vontade divina do rei Manuel II o Punitivo.

Um homem corajoso

Ontem um conhecido assabandor da nossa praça comentava, estirando o hall dum hotel, os acontecimentos de Espanha enaltecedo o ditador Primo de Rivera:

«Crê ou morres!»

Apreciando o que vai por Espanha, O Rebate de ontem escrevia:

«A Espanha esmagada hoje por uma ditadura militar nem sequer pode respirar. Os seus escritores liberais tem de depor as penas e os seus caricaturistas, como Bagaria, passam a fazer desenhos para bordados e legumes.

Os homens de pensamento emudeceram, porque a ponta de uma espada se

insolência e tolice

O sr. Paulo Freire (Mário) que estupidamente ataca o operariado nas notas que de Lisboa envia para o portuense Jornal de Notícias replica, insolentemente referindo-se a um redactor desse jornal. Ora A BATALHA não tem um redactor—tem uma redacção. A mania de consubstanciar a redacção em determinado redactor apenas revela, além de ignorância e levianezza, uma doença mania de perseguição, que se em parte é lamentável, não deixa de causar certa e justificável revolta.

A grande excursão a Setúbal foi adiada para 7 de Outubro

AVISO

Não podia a apreciada banda da Academia Filarmónica Verdi, em virtude de compromissos anteriormente tomados, a incorporar-se na excursão a Setúbal se ela se realizasse no próximo domingo, como estava deliberado, ou no domingo seguinte. Por este motivo, Comissão Pró A BATALHA, no desejoso de que a referida banda abrilhante a excursão, resolveu adiá-la para o dia 7 do próximo mês de Outubro, continuando entretanto a venda dos bilhetes que restam, não devendo de morrer-se quem queira adquiri-los.

Chegam hoje ao Porto mais cem crianças de S. Pedro da Cova, que o proletariado daquela cidade acolherá com ternura.

OS HERÓICOS MINEIROS

Manifestações de solidariedade

Chegam hoje ao Porto 100 filhos dos grevistas

O proletariado deve auxiliar a vitória das vítimas das explorações

Raros são os trabalhos que possam exceder, tanto em violência, como em perigo, os que executam os mineiros. E' contudo, neste país raras são as classes que sejam tão exploradas, como a dos mineiros. E' que o Sindicalismo, com o seu grande impulso emancipador, ainda não conseguiu infiltrar-se nestas classes, como se tem infiltrado em muitas. Fora do Sindicalismo, não se verifica para as classes trabalhadoras nenhum progresso notável. Neste momento está-se operando neste país o despertar dos mineiros. E esses nossos irmãos em sofrimento em explorações, seem mostrado ultimamente um alma heroica, disposta a todas as lutas, mesmo as mais árduas e perigosas, para se unirem às restantes classes trabalhadoras, no seu lógico e simpático movimento de aspirações emancipadoras.

Ontem foram os mineiros de Aljustrel e hoje os de São Pedro da Cova.

Como a organização desses mineiros ainda se encontra embrionária, e as primeiras lutas dumha classe são sempre as mais fortes e difíceis, os mineiros de São Pedro da Cova, ora em luta, tem de realizar, para obter a sua vitória, um grande esforço. Mas, não será de todo o ponto justo que o proletariado consciente do país, não manifestamente a sua simpatia por aqueles seus irmãos que vêm o engrossar as suas fileiras emancipadoras?

Tendo sido feitos grande número de pedidos a esta comissão por bastantes industriais e de várias indústrias, degradações de 12 a 16 anos de idade para fazerem aprendizagem nas mesmas, a comissão comunica que vai abrir independentemente da lista geral, uma nova lista para tal, pelo que se devem dirigir à rua de Estrelaredes, 33, 1.º andar, noite das 20,30 às 23.

Nota oficial do «Comité»

Reuniram os operários mineiros de São Pedro da Cova, tendo apreciado uma nota publicada no «Jornal de Notícias», a qual dizia ter um empregado superior da Companhia dito estar a mesma resolvida a fazer um aumento de 600 contos anuais aos seus operários. Entre o operariado, entre as lutas operárias, a simpatia só tem uma única maneira de manifestar-se: a solidariedade.

E a única maneira de o fazer consiste em colocar-se abertamente ao lado dos mineiros contra os seus exploradores. Entre o operariado, entre as lutas operárias, a simpatia só tem uma única maneira de manifestar-se: a solidariedade.

Assim o tem, admiravelmente compreendido o operariado português que tem gesto magnífico se pronunciar a favor da solidariedade.

Hoje é um homem: é um objecto que é o seu Primo de Rivera manejaria livremente, a seu gosto, brincando contigo como um gato brincalhão como um rato que a sua mão filiou.

A Espanha em vez de se dirigir para as grandes conquistas do progresso, acolhe-se, de joelhos, aos pés da reacção. Os bispos abençoam a ditadura, como entre nós abençoavam o desembrioso e a traília da norte, e isso é já um sinal evidente de que todos se entendem bem. E entendem bem. E entendem bem: as sanções que damos em resumo:

Julgamento em Tribunais Militares dos delitos contra a segurança e a unidade social, tendentes a desagregar a Espanha ou a rebaixá-la, por qualquer forma, verbalmente, por escrito, etc.

Só é devido ao seu uso da bandeira nacional em navios e edifícios do Estado, das Províncias ou dos Municípios e em qualquer outro lugar, exceptuando-se embaixadas, consulados, hospitais ou colégios e outros centros pertencentes a nações estrangeiras.

Penalidades:

Infração da ordem sobre a bandeira — 6 meses de prisão e multa de 500 a 5.000 pesetas ao portador ou dono.

Delitos verbais ou escritos incurso no decreto—prisão correccional de 6 meses e 1 dia a 1 ano, e multa de 500 a 5.000 pesetas.

Diffusão da ideia separatista—prisão correccional de 1 a 2 anos.

Manifestações públicas ou privadas—3 anos de prisão correccional e multa de 1.000 a 10.000 pesetas.

Levantamentos—prisão militar de 6 anos e 1 dia a 12 anos ao chefe e 3 a 6 anos aos outros.

Resistência à força pública— pena de morte ao chefe e 6 anos e 1 dia a 12 anos de prisão aos outros.

Estas penas serão aplicadas, ainda que os delitos sejam frustrados.

E' permitido o uso de idiomas e dialectos, excepto nos actos oficiais de carácter nacional, em que só poderá ser usado o castelhano.

Então as medidas tomam-se as dízimas? O povo espanhol poderá aceitar que uma militar de ideias imperialistas faça uma revolução, só pelo prazer de demonstrar que é revolucionário, que tem força.

Para que se faz a revolução?

Pelo telegrafo

Um pontapé na liberdade

MADRID, 20.—A Gaceta publica o seguinte decreto contra o separatismo: «Senhor—Dos maiores pátios, um dos quais mais urgente e severo remédio necessitam é o sentimento, a propaganda e a ação separatista que vem sendo feita por audazes minorias que, por o serem, não tiram gravidade aos prejuízos causados, e que—precisamente por o serem—ofendem o sentimento da maioria dos espanhóis, especialmente dos que vivem nas regiões onde tam grava mal se tem manifestado.

As ditaduras entendem-se com a reacção. Auxiliam-se mutuamente. São cooperadores e cúmplices.

E a reacção não desarma. Vendida não se convence. O momento é propício.

Preparamo-nos, se não queremos ser surpreendidos.

«Pelo telegrafo

Um inquilino perde a sua habitação devido a um «truc» da sua senhoria

Esteve na nossa redacção o operário Henrique Borges que nos velo narrar um facto revoltante contra ele praticado por um senhor.

Reside o referido operário há bastantes anos, num prédio do Pórtico Brandão pertencente à proprietária Palmira do Carmo Ferreira Chaves. Tem sempre pago as suas rendas em dia, não recebendo em troca os seus recibos que a proprietária, astuciosamente lhe dizia não serem necessários. A renda da sua casa que era de \$50 foi há meses elevada para 15 escudos. Meses atrás a proprietária apesar da insistência do inquilino, recusa-se a receber-lhe as rendas, despedindo-o.

Acabou por lhe mover uma ação de despejo por falta de pagamento, alegando que não recebia rendas há 1 ano. Podia ter dito que não recebia há dois ou mais anos, pois que o inquilino vivia da sua armadilha não possuindo desde que morava naquela casa, um único recibo comprovativo. Ontem, quando ele

executou ao mandado de despejo que se encontrava no trabalho, apareceu lá

As reclamações dos ferroviários

**Entra-se no caminho das perseguições ao pessoal
— Os trabalhos da comissão de "démarches" :**

A comissão de "démarches" dos ferroviários do Estado continua tratando das reclamações da classe, mas não prosseguirá nas negociações sem que Miguel Correia seja posto em liberdade pois considera-se tal facto uma violência tanto mais inadmissível quanto é certo que aquele camarada faz parte da citada comissão, parecendo ter sido um propósito dos dirigentes dos caminhos de ferro para provocar um conflito que os ferroviários desejaram evitar.

Aquele camarada encontra-se incomunicável na esquadra do Vale de Santo António, e ontem foi também preso, e mais tarde restituído à liberdade, José Pereira Fernandes, maquinista de Sul e Sueste. Esta camarada encontrava-se doente, em sua casa, tendo igualmente sua companheira de cama, em estado grave.

No entanto ninguém respeita a saúde e a vida de cada um. Quem manda são os dirigentes!

Anunciam-se mais prisões, encontrando-se no Barreiro uns dez ou doze agentes da polícia secreta.

Vê-se, portanto, que os donos dos caminhos de ferro pretendem irritar uma questão que bem facilmente podia ser resolvida, se os não animassem a vontade de quererem abafar as verdades que tem vindo a público e que de certo modo os invadem.

Não é com violências que elas conseguem impôr-se que se ponha a claro a sua incompetência administrativa.

Os ferroviários do Estado, que de há muito já veem apontando aos governos e ao público as anormalidades que levam à ruina os caminhos de ferro, acusando altivamente os principais causadores, desejam ver atendidas as suas reclamações do carácter material, pretendendo também que a moralidade de cima seja um facto para salvar dum aterrador desastre aquele serviço que são os mais importantes dos países.

Nunca se tomaram providências, mas agora os acusados entram pelo caminho das perseguições na ânsia talvez de se darem ares de mártires.

Ferroviários da C. P.

NOTA OFICIOSA

Tomou hoje um aspecto desagradável a questão que vem sendo debatida há meses entre estas comissões, a companhia e o ministro do comércio.

Na entrevista de ontem, realizada com o referido ministro foi pelo mesmo afirmado que assinaria a portaria da sobretaxa dos 100%, colocando-se abertamente ao lado da companhia.

A citada entidade esqueceu os vibrantes e contínuos protestos de toda a classe, não só nas grandes reuniões efectuadas como pelas centenas de tele-

As Comissões Executivas e de Melhoramentos

Enquanto que nós, os ferroviários, somos os que apontamos a falta de competência administrativa ou a má fé em que estão para tudo destruir, vãos mandando prender, demonstrando com essa violência querer tapar-nos a boca para que não façamos vés na imprensa, quem são os verdadeiros culpados! Pendam, suspendam, demitem; é, porém, certo que já fariam calar os ferroviários, sem que o público saiba que são os dirigentes dos Caminhos de Ferro os culpados e os verdadeiros criminosos, sem responsabilidades, pois que alguém de não serem presos, ainda se arvoram em juízes dos que lhes apontam os crimes; crimes que, se fossem num país onde houvesse algum recuo da honra ser enxovalhada ou que se tivesse a lei, já teriam, por certo, sido presos e respondido em processo crime e obrigados a repor a importância dos desbaratos de que foram os causadores.

Caros leitores: Já mandaram tirar dos poços o mato e as pedras que tinham mandado deitar para dentro para... ter água! Mas sabem o que sucede? A pedra e o mato originou que as nascentes fossem procurar outros pontos que oferecem menor resistência para subir e, por isso, ao tirar-se agora novamente as pedras e o mato e profundar mais, os poços vão abatendo o impedimento, sendo, tan grave isso que o empregado que está tirando água em

Pág. passou um telegrama pedindo providências, pois que está na iminência de ser subterrâneo, porque a casa onde está o pulsômetro rachou oteando o tal manceira que pouco demorará a bôca para que não façamos vés na imprensa, quem são os verdadeiros culpados! Pendam, suspendam, demitem;

é, porém, certo que já fariam calar os ferroviários, sem que o público saiba que são os dirigentes dos Caminhos de Ferro os culpados e os verdadeiros criminosos, sem responsabilidades, pois que alguém de não serem presos, ainda se arvoram em juízes dos que lhes apontam os crimes; crimes que, se fossem num país onde houvesse algum recuo da honra ser enxovalhada ou que se tivesse a lei, já teriam, por certo, sido presos e respondido em processo crime e obrigados a repor a importância dos desbaratos de que foram os causadores.

Caros leitores: Já mandaram tirar dos poços o mato e as pedras que tinham mandado deitar para dentro para... ter água! Mas sabem o que sucede?

A pedra e o mato originou que as nascentes fossem procurar outros pontos que oferecem menor resistência para subir e, por isso, ao tirar-se agora novamente as pedras e o mato e profundar mais, os poços vão abatendo o impedimento, sendo, tan grave isso que o empregado que está tirando água em

imponiadamente, um oficial de diligências, acompanhado de dois guardas republicanos, dando execução a um mandado de despejo. Quando, depois de avisado do que se passava, veio do local do trabalho a casa, encontrou as autoridades removendo-lhe a mobília para a rua.

Casos como este que acabamos de narrar provam que a ganância dos senhores, prossegue, fortificada pelo relevante benefício que o dr. sr. Abrantes Ferrão lhe acaba de prestar com o seu último decreto.

Um ardiloso mandado de despejo

Consta-nos que está preparada para hoje, com a convivência da polícia, a execução dum mandado de despejo ardilosamente provocado.

Num barracão da Estrada de Sacavém, 183, habita Joaquim José da Costa, que tem sido perseguido pela sua senhoria, que ainda no mês passado o denunciou como fabricante de bombas, pelo que este priso, só conseguindo a liberdade depois de ter provado a falsidade da acusação.

O mandado de despejo com que vão esbnhá-lo da casa é passado contra um inquilino que nunca existiu, embora o Joaquim Costa tivesse apresentado ao respectivo juiz, na Boa Hora, o seu arrendamento, recibos e guias da Caixa Geral dos Depósitos, não podendo, portanto, em face da lei, cometer-se uma tan revoltante violência.

Mas a lei é letira morta quando entra em jogo altos interesses e por isso hoje, de manhã, será praticada a inâmia.

Fausto GONÇALVES

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

JUVENTUDES SINDICALISTAS

QUEM QUER
vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas o consumidor esplêndidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Lãs em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1º an-

tar, entrada Loja da América.

Núcleo de Lisboa — Sede Central.

Reúne hoje em assembleia geral extraordiária pelas 20,30 horas. A imponiadamente dos assuntos a tratar require a comparecência de todos os filiados.

Secções mistas e profissionais — As secções mistas de Belém e Beato e Oli-

vas convidam todos os sócios a comparecer na assembleia que se efectua hoje.

Equal convite fazem as secções profissionais dos Mobilários, Metalúrgicos e Construção Civil.

A AGITAÇÃO NA BULGÁRIA

Conflitos entre a tropa e os rurais

LONDRES, 20 — O «Daily Chronicle» informa que tem sucedido tumultos na Bulgária. Consta que as tropas do governo estão combatendo contra elementos combinados dos agrários e dos comunistas

que nenhuma se preste a atraçoa a causa dos camaradas do Ferrol.

Adoreciu e discutiu também larga-

mente os operários da fábrica sustentando que parecia fazer parte da enorme legião de parasitas que a fábrica sustentava.

Esse menino pretendeu forçar o operário em questão a entrar no escritório, ao que ele se recusou por temer fundamentalmente — pois é já costume da casa que quizessem mandar prendê-lo.

A sua recusa, porém, responderam-lhe com o despedimento, violência contra a qual os restantes operários se não manifestaram como era seu dever, à exceção dum camarada que resolreu considerar-se também despedido.

Pedidos à administração de A Batalha.

A BATALHA

TEATRO NACIONAL HOJE

O Cabeca de Turco

Peça cheia de graça que pode ser ouvida pelas famílias

Estão suspensas as entradas de favor

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima — Reuniu o Conselho Federal, com a representação de vinte e dois sindicatos, que apreciou entre outros, os seguintes assuntos:

Questão do Pessoal do Porto de Lisboa, ofício da Associação dos Estivadores de Lisboa, uma questão latente entre os baldeadores e os estivadores e condutores de Setúbal e a próxima conferência inter-sindical a realizar.

Quanto à questão da Exploração do Porto de Lisboa resolviu oficiar-se a esse sindicato no sentido de, enquanto não se puser em prática a sua actual situação, no que diz respeito à sua estrutura, a classe limitar-se a fazer o serviço sólamente a dentro dos estreitos.

Sobre o ofício dos Estivadores, convocar as direções dos sindicatos a quem o mesmo se refere a uma reunião em conjunto com a comissão administrativa, e inspetores, que atravessaram a linha a fim de averiguar bem a forte vontade da classe, não se seguindo os seus encobertos desejos.

Em presença disto a assinatura da Portaria só pode ser tomada como um favor prestado à Companhia Portuguesa.

Vai ser publicado novo manifesto.

As Comissões Executivas e de Melhoramentos

mento, um ofício da Associação dos Caixeiros sobre instrução, resolvendo oficiar-lhe novamente sobre o assunto.

Mais resolveu convocar uma sessão magna da classe para muito breve, tendo ainda trocado impressões com o professor sobre o ano lectivo.

CONVOCAÇÕES

Federación do Livro e do Jornal — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Central para tratar dum assunto importante.

Sindicato da Construção Civil

Para apreciar um assunto de alta gravidade para a existência do Sindicato, convidam-se a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os delegados do Conselho de Secções, Comissões Administrativas das secções profissionais e sindicais, os delegados a todas as comissões escolares das secções, e delegados do Sindicato à Federação da Construção Civil e U. S. O., na sede central do Sindicato e em conjunto com o Conselho Administrativo.

Sindicato da Construção Civil

Para apreciar um assunto de alta gravidade para a existência do Sindicato, convidam-se a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os delegados do Conselho de Secções, Comissões Administrativas das secções profissionais e sindicais, os delegados a todas as comissões escolares das secções, e delegados do Sindicato à Federação da Construção Civil e U. S. O., na sede central do Sindicato e em conjunto com o Conselho Administrativo.

CONVOCAÇÕES

Federación do Livro e do Jornal — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Central para tratar dum assunto importante.

Sindicato da Construção Civil

Para apreciar um assunto de alta gravidade para a existência do Sindicato, convidam-se a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os delegados do Conselho de Secções, Comissões Administrativas das secções profissionais e sindicais, os delegados a todas as comissões escolares das secções, e delegados do Sindicato à Federação da Construção Civil e U. S. O., na sede central do Sindicato e em conjunto com o Conselho Administrativo.

CONVOCAÇÕES

Federación do Livro e do Jornal — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Central para tratar dum assunto importante.

Sindicato da Construção Civil

Para apreciar um assunto de alta gravidade para a existência do Sindicato, convidam-se a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os delegados do Conselho de Secções, Comissões Administrativas das secções profissionais e sindicais, os delegados a todas as comissões escolares das secções, e delegados do Sindicato à Federação da Construção Civil e U. S. O., na sede central do Sindicato e em conjunto com o Conselho Administrativo.

CONVOCAÇÕES

Federación do Livro e do Jornal — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Central para tratar dum assunto importante.

Sindicato da Construção Civil

Para apreciar um assunto de alta gravidade para a existência do Sindicato, convidam-se a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os delegados do Conselho de Secções, Comissões Administrativas das secções profissionais e sindicais, os delegados a todas as comissões escolares das secções, e delegados do Sindicato à Federação da Construção Civil e U. S. O., na sede central do Sindicato e em conjunto com o Conselho Administrativo.

CONVOCAÇÕES

Federación do Livro e do Jornal — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Central para tratar dum assunto importante.

Sindicato da Construção Civil

Para apreciar um assunto de alta gravidade para a existência do Sindicato, convidam-se a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os delegados do Conselho de Secções, Comissões Administrativas das secções profissionais e sindicais, os delegados a todas as comissões escolares das secções, e delegados do Sindicato à Federação da Construção Civil e U. S. O., na sede central do Sindicato e em conjunto com o Conselho Administrativo.

CONVOCAÇÕES

Federación do Livro e do Jornal — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Central para tratar dum assunto importante.

Sindicato da Construção Civil

Para apreciar um assunto de alta gravidade para a existência do Sindicato, convidam-se a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os delegados do Conselho de Secções, Comissões Administrativas das secções profissionais e sindicais, os delegados a todas as comissões escolares das secções, e delegados do Sindicato à Federação da Construção Civil e U. S. O., na sede central do Sindicato e em conjunto com o Conselho Administrativo.

CONVOCAÇÕES

Federación do Livro e do Jornal — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Central para tratar dum assunto importante.

Sindicato da Construção Civil

Para apreciar um assunto de alta gravidade para a existência do Sindicato, convidam-se a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os delegados do Conselho de Secções, Comissões Administrativas das secções profissionais e sindicais, os delegados a todas as comissões escolares das secções, e delegados do Sindicato à Federação da Construção Civil e U. S. O., na sede central do Sindicato e em conjunto com o Conselho Administrativo.

A situação do funcionalismo

Uma Justiça de trazer por casa que beneficia os grandes e esmagá os pequenos — A eloquência dos números

A situação desesperadora em que vivemos os 3.^{os} oficiais, praticantes, serventes e continuos das secretarias do Estado e suas dependências assemelha-se ao naufrágio perdido em pleno oceano, numa luta titânica com a horrível tempestade porque como éste já não perde a fé na esperança de se salvar; assim, nós, quais naufragos também, vamos vivendo na doca ilusão com fede de esperança de que o nosso Velhinho nos dá de também dispensar um pouco da "santa caridade", e, daí, o andarmos constantemente, numa avenida febril, bastante justificável, preguntarmos uns aos outros... então, ainda alimento alguma "fé" de que nos darão mais cédulas, ainda mesmo que milicianas... continuam a ter esperança — naquela revista que o ministro vai mandar fazer à lei?... que me dizes tu a respeito que o ministro mandou dar à comissão, prometendo dispensar um pouco de "claridade" aos humildes servidores do Estado?

Mas tudo isto é fôr, esperança e caridez resume-se num só palavra — ilusão —, o mercieiro, o caroço, o padeiro, enfim, toda essa infinitude de honrados comerciantes que visitamos quotidianamente, não se pagam contidos nem nos mandam ir lá pagar para a semana como o sr. ministro manda dizer às comissões que o procuram com o fôr de exigem de s. ex. o fôr cumprimento da lei n.º 1452!...

Sin, o comércio, esse patriota e honrado comércio que nos envenena e rouba desalmadamente nada se importa com a miséria do povo e muito menos com as promessas que o Estado faz aos seus servidores: ele, vende a troco de dinheiro, não transaciona com promessas nem, tampouco, se incomoda que eu seja 3.^o oficial e tivesse tido de aumentar 45\$000 mensais e aquele seja chefe de repartição e tivesse tido de aumentar 50\$000...

Dinheiro, dinheiro é a sua divisa, dinheiro é que é dele quer!

O chefe de repartição pode pagar o bacalhau a 65\$000 pôs-e já a esse preço e o 3.^o oficial, o contínuo e o servente se não podem, que não comam!... Ou, então, que vão à procura de quem lhes venda o célebre bacalhau a pataco. E assim vivemos, ou para melhor, assim morremos: dum lado, os governantes que nos fizemos, porque somos nós que os puçemos no poleiro donde, hoje, nos escarnecem, a pagarem-nos com promessas baloias os vencimentos que eles recebem em boas e autênticas notas da deprecida moeda, mandando-nos acutilar pelo outro mal pago funcionalismo, o militar, quando a fomos levar a gritar contra as suas prepotências do outro lado, as chamadas "fôrças vivas a explorarem-nos salvagamente, exigindo-nos tudo quanto ganhamos e mais a pele e, ainda por cima, a chamarrearnos pârias, mandriões e tudo mais que lhes dâ na maldita gana!

Esta situação é deprimente, humilhante, e há de ser ela que no amanhã que se aproxima a passos agigantados nos ha de despertar da profunda letargia em que nos encontramos mergulhados os insultos que nos são dirigidos por essa cálida que campeia inférme e impunemente neste país e o desprô provocador e irritante a que fômos votados por parte de quem tinha o dever de velar com algum carinho pela nossa insuportável situação, começou já a produzir efeito, como facilmente se verifica pela indignação que lavra no espírito do funcionalismo, mormente nas classes mais humildes que é manifesta e inconscusa...

A miséria, que de há muito, penetrou nos seus lares sombrios despertou o criminoso indiferimento em que, ultimamente, tem vivido com franqueza, já se vai tornando massador e irritante este estado de coisas; todos os dias aguardamos em ansiedade a chegada dos jornais e logo que ele chega, desabrolo-lo num avidez de encontrar em grossos caracteres qualquer coisa como: "Funcionalismo público" é obra dum momento...

E logo que tal se nos depara, ai os pômos nós a ver se de qualquer forma podemos lêr: "... foi ontem para o Diário do Governo" o decreto mandando abonar aos humildes funcionários do Estado o vencimento a que tem direito e que pela lei n.º 1452 haviam ficado no rol dos esquecimentos; mas isso sim. Por mais voltas que demos ao jornal não há meio de passarmos sem pre da mesma coisa: "... o sr. ministro acha muito justa a reclamação mas não pode atender a comissão, mandando-a... para a semana... o sr. mi-

LISBOA NA RUA

Festas de Solidariedade

No S. U. Metalúrgico

No próximo domingo, às 14 horas, realiza-se na vasta sala do Sindicato Único Metalúrgico uma festa de solidariedade a favor do torneiro mecânico Raúl Soares que, há um tempo a esta parte, vem lutando com grandes dificuldades, por motivo de graves doenças em três pessoas da família a seu cargo, e bem assim por ter um seu filho preso por delito social no Forte de Moniz.

A festa será preenchida por grandes atrativos, pois nella tomarão parte os acrobatas equilibristas "Os Lusiadas", o Grupo de Solidariedade Propagandista do Fado e o Grêmio Artístico Amigos do Fado.

José Cândido Pereira, prestará também o seu concurso, exibindo as suas danças turcas, acompanhadas de pandeireira. Durante a festa far-se-ão ouvir nos seis repórteros musicais: a Troupe Familiar Harmonia, sob a regência de Horácio Júlio Correia de Mendonça e a Troupe Sindical Metalúrgica.

O resto dos bilhetes encontra-se à disposição de todos os metalúrgicos na sede do Sindicato.

Identificação do cadáver dum desconhecido

Pela identificação das impressões digitais colhidas na morgue, foi reconhecido e identificado aquele indivíduo que morreu subitamente na Praça dos Restauradores. Chamava-se Caetano José de Almeida, filho de António José de Almeida e de Rosa de Almeida, natural de Viana do Castelo, de 63 anos, viúvo, carpinteiro; e residia na Calçada do Aragoncal, 53, loja.

Autópsias judiciais

Sob presidência do juiz auxiliar efectuaram-se ontem na morgue as autópsias judiciais de Raúl Monteiro, o Espanhol de Alfama, que há dias foi ferido a tiro por um comerciante na rua do Ouro, e de Mercedes Soares, aquela rapariga que há dias, em Algés, foi também ferida a tiro pelo namorado,

— Não tardará que as vendas... ou as troque.

Wania sentia compaixão dela.

— Pode ser que arranje qualche coisa.

— Hé, hé! Há tantos como eu na cidade! São como as folhas amarelas no outono... Repara, que gente ai vai! E todos elas têm necessidade de comer.

— Queres tomar chá comigo? — ofereceu Wania.

— Obrigado, muito obrigado, já tomai... Mas se queres oferecer-me um copo...

— Espirei profundamente...

Wania tocou com a língua nas moedas que tinha escondidas na boca, reflectiu, chomou o rapaz e ordenou-lhe com a importância?

— Traz-nos meia garrafa e dois copos. O homem bexigoso sorriu, sem nada dizer.

— Onde passas tu a noite? — perguntou Wania.

— Perto daqui... Custa três kopeks... Eu?

— Eu cheguei agora.

— Está bem, dormiremos juntos.

— Pois sim.

— Vamos a saber. Como te chamas

— Wania Kusine.

— Eu, Jeremias Salakine.

Entrelharam-se, sorrindo em silêncio.

O rapaz trouxe aguardente e Wania encheu o copo de Salakine; este levantou-se, pegou no copo e disse para o companheiro:

— Tinha um capote e vendi-o; o gorro teve o mesmo destino. As botas

ainda as tenho: — E tirou debaixo da mesa os seus enormes pés calcados em grossas botas de couro, acrescen-

tando:

— E' verdade. Eu já cheguei há três semanas.

— E ainda não encontrei que fazer?

— Não, é impossível... não se arranja nada...

Junto de mês, rápido como um gato, passou o mês da taberna.

— Tudo o mesmo destino. As botas

ainda as tenho: — E tirou debaixo da

mesa encheu o copo de Salakine; este levantou-se, pegou no copo e disse para o companheiro:

— Todos os homens são igualmente

dignos de piedade — respondeu o das barbas negras.

Salakine, que escutava esta discussão, disse para o companheiro:

— Isto não é justo.

— Certamente.

— É a primeira vez que venho a cidade para procurar trabalho... Tenho vindo algumas vezes tratar de negócios, mas nunca para ficar — dizia Wania, enchendo de novo o copo.

— Outro tanto me acontece; e trabalhei sempre no campo. Five uma questão com o capataz e ele correu-me... Cão do diabo!

— A mim morre-me meu pai, há

que enguiu de um trago o conteúdo

do seu copo. Depois, declarou alegremente:

— Está-se melhor acompanhado do que só.

— Certamente.

— É a primeira vez que venho a ci-

dade para procurar trabalho... Tenho

vindo algumas vezes tratar de negó-

cios, mas nunca para ficar — dizia Wania, enchendo de novo o copo.

— Outro tanto me acontece; e tra-

balhei sempre no campo. Five uma que-

stão com o capataz e ele correu-me... Cão do diabo!

— A mim morre-me meu pai, há

que enguiu de um trago o conteúdo

do seu copo. Depois, declarou alegre-

mente:

— E' bem feito. Vou o mereceu...

— Mas porquê? — perguntou o segu-

ndo, que tinha a barba negra e uma ci-

catraca na fronte.

— Porque é justo... E' preciso com-

preender isto. Que espécie de operário

é ele? Os verdadeiros operários são

iguais à farinha, à massa, ao pão de

Deus. Mas todos os outros, os que só

sabem de trabalhar, são como as so-

bras, os restos, o que para nada presta.

Serem dados menos paste às feras... eis

o seu destino...

— Todos os homens são igualmente

dignos de piedade — respondeu o das

barbas negras.

Salakine, que escutava esta discussão, disse para o companheiro:

— Isto não é justo.

— O quê?

— Estas histórias da piedade. Assim eu, por exemplo... e o capataz Matwel Iwanich, meu inimigo. Porque me correrei? Trabalhei dois anos e trabalhei bem; e inesperadamente comecei a embrigar com o cozinheiro Maria, e ainda de muitas outras coisas. E depois, de 3:000 metros, saltos em altura, jogo de futebol, etc.

Ganhou o G. C. S. todos os primeiros prémios, que constaram de três medalhas e um lindo bronze com um relógio.

No próximo domingo realiza-se no

mesmo campo um desafio de futebol entre o G. C. S. e o Liberdade F. C., para a disputa da taça Honra e Glória... C.

Além de protestar contra a cestaria da vida, por este não dar o resultado dese-

rido, visto todo o povo ser consumido

e só saírem para a rua as classes tra-

balhadoras.

Cândido Gomes apresenta uma mo-

ção-proposta para que os sindicatos que estejam nas condições de fazer reclama-

cões de salário, o façam, por se verificar que alguns sindicatos estão em negociações com os patrões nesse sentido, não deixando, porém, a U. S. O. de tratar de tão importante assunto, devendo todos os sindicatos estar prontos para secundar o movimento de protesto contra a cestaria da vida, mas sim para reclamar au-

mento de salário.

Eduardo Fernandes Neiva, após vá-

rias considerações, não concorda para

que se realize o aumento de salários

para os delegados da U. S. O., juntamente com as direções de Canteiros e Pedreiros, Manufactores de Calçado, Metalúrgicos, M. de Pão, Alfaia e Costureiras E. de tecelagem, e Pintores.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

OLIVEIRA (Avenida) — Animatógrafo.

COLEGIAL (Avenida) — Animatógrafo.

CUNO-PARIS (Rua Ferreira Borges) — IDEAL (Largo) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

GIL VICENTE — Não há espectáculo.

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII), — As 21:30 e 23:00 — Companhia de circo e Varietàdes — Vacas bravas.

NACIONAL — As 21:45 — O Gato Preto.

EDIFICAÇÃO TEATRAL — As 21:15 — «A Fera».

APÓLO — As 21:15 — «As Pupilas do Reitor».

AVENIDA — As 21:30 — «Bichinho Gato».

EDIFICAÇÃO TEATRAL — As 21:15 — «A Fera».

